



XVI SEUR

O contexto universitário de Catalão-Goiás na (re)produção do espaço urbano

Gustavo Henrique Camargo Eufrásio, Universidade Federal de Catalão,

gustavocamargo_11@outlook.com

Carmem Lúcia Costa, Universidade Federal de Catalão, clcgeo@gmail.com

Resumo

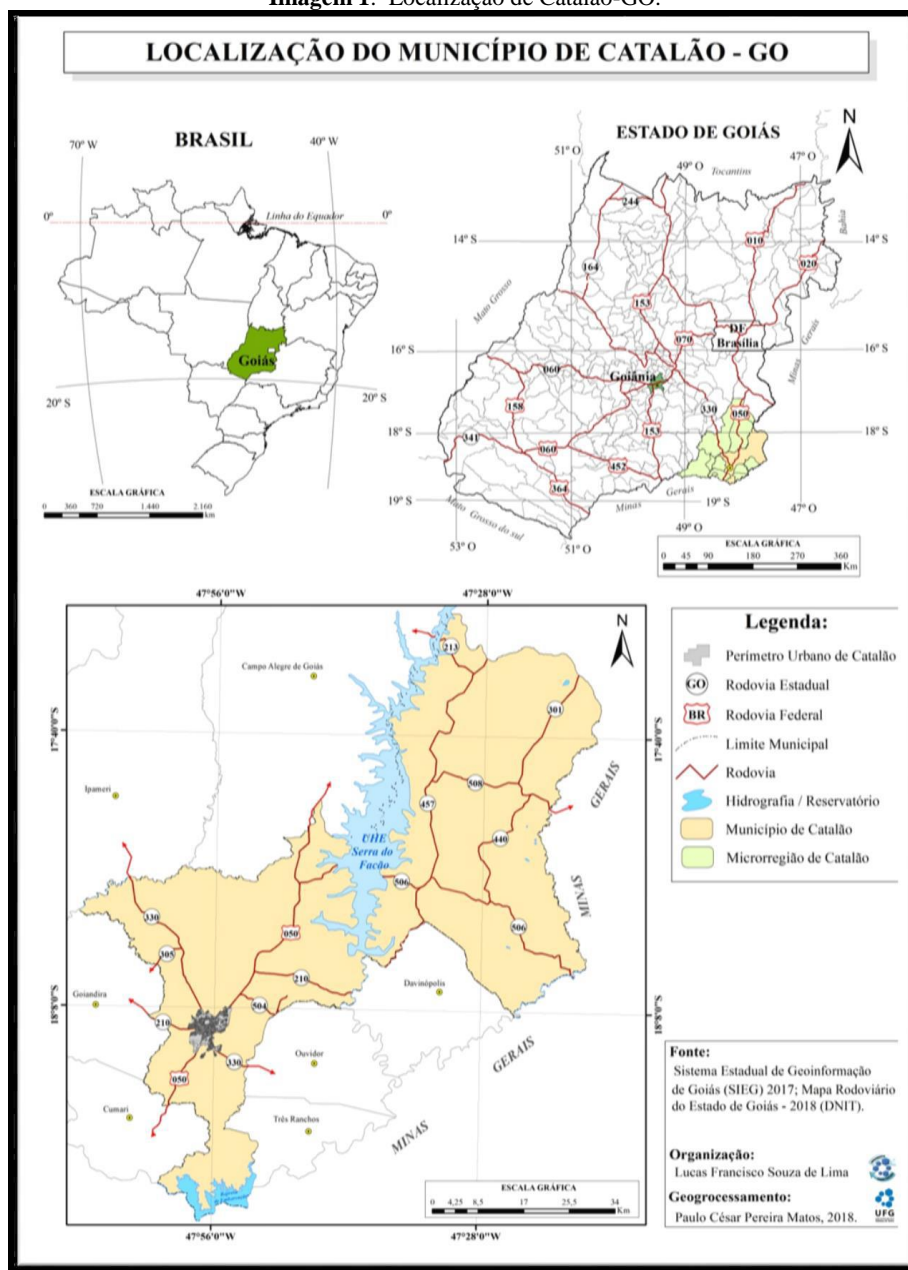
Nos últimos anos a cidade de Catalão-GO conhecida pela economia minero-industrial se tornou um polo universitário. A atração universitária e a transformação espacial da região onde está a Universidade Federal de Catalão movem a realização deste trabalho. O objetivo que se busca é compreender o processo de uso e apropriação do espaço limítrofe à Universidade a partir da ótica comercial. Para concretude do planejado foi realizado uma pesquisa de cunho qualitativo com pesquisas em campo e revisão teórico-bibliográfica, para tal, recorreu-se em Ana Fani Carlos, Maria Encarnação Sposito, Milton Santos e Paul Singer. Busca-se evidenciar o processo de valorização do espaço e desigualdade de acesso a serviços, fatores contribuintes para um processo de (re)produção do urbano afim à lógica capitalista, cujo espaço passa a ser concebido como mercadoria. Por fim, o processo de valorização e especulação do espaço urbano repercute na vida cotidiana de estudantes e no direito à cidade.

Palavras-chave: Espaço-mercadoria. Cidade. Universidade. Catalão.

1.Introdução

O espaço urbano é o centro da análise proposta neste trabalho, a partir da perspectiva de Santos (1999), reconhecendo o espaço como resultante de um sistema de ações e objetos. Portanto, retoma-se o olhar à cidade goiana de Catalão, cuja complexidade urbana a coloca enquanto cidade média devido aos seus dinamismos econômicos e suas relações regionais. O município é destaque no estado de Goiás devido ao seu potencial econômico, o produto interno bruto (PIB) e suas atividades no segundo e terceiro setor da economia repercutem nas análises realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

Imagem 1. Localização de Catalão-GO.



FONTE: LIMA (2019, p. 53).

Muito embora este seja um importante município para Goiás em termos de rentabilidade econômica, ele também é um polo universitário através da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Récem emancipada, ela foi durante mais de trinta anos uma ramificação da Universidade Federal de Goiás (UFG), que entre os objetivos de sua instalação em Catalão-GO estava a interiorização da educação superior. Seu crescimento e sua importância regional foram se materializando por intermédio dos investimentos realizados para consolidação e construção de universidades pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o que levou este espaço universitário a tal crescimento que ultimamente recebe estudantes de todo território nacional, além de influenciar na dinâmica espacial e econômica da cidade.



Este trabalho integra uma pesquisa de iniciação científica realizada através do PIVIC/CNPq (2019-2020), cuja análise centra na influência universitária sobre a reprodução do urbano. Aqui, buscou-se concentrar a análise acerca do processo comercial e as formas presentes na região. As atividades do terceiro setor, ou serviços, são fundamentais para manutenção da vida, não obstante, dos/as universitários/as.

A construção da análise proposta foi realizada, como citado anteriormente, por intermédio de Santos (1999) que apresenta a constituição do espaço e sua dimensão enquanto método de análise. Para compreensão da dinâmica urbana de produção e reprodução do espaço recorreu-se às bases teóricas de Carlos (1992; 1994) e Sposito (1988).

2. Metodologia

A construção deste trabalho ocorreu utilizando a pesquisa qualitativa como proposta mais assertiva. As contribuições para a utilização deste modo de fazer pesquisa se deu em Salazar (2012), que compreende a importância de uma análise para além de inferências e mensurações. De acordo com a autora, o processo histórico e o reconhecimento dos sujeitos na realização da pesquisa tornam mais significativo a construção científica (SALAZAR, 2012).

No planejamento metodológico da pesquisa dividimos nossa análise em dois momentos. O primeiro se desenvolve em uma análise teórico-bibliográfica no que tange ao espaço urbano, sua produção e sua reprodução. Neste momento recorremos em autores e autoras da geografia urbana, contribuições importantes em: Ana Fani Carlos (1994) que apresenta a reprodução do urbano, Maria Encarnação Sposito (1988) que desenvolve a relação capitalismo-urbanização e Milton Santos (1999) que disserta sobre a dimensão espacial em sua origem e sua dinâmica sistêmica.

No momento seguinte da pesquisa optou-se por uma análise de dados acerca da estrutura de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços nos arredores da UFCAT para compreensão da dinâmica urbana na região. Sendo possível por intermédios de análises em campo no período anterior à pandemia de COVID-19 e as regulamentações sanitárias brasileiras.

3. Desenvolvimento

Pensar o espaço geográfico é pensar a sociedade, pois é nele que ela se insere, relaciona e dinamiza. Esta primeira assertiva é fruto da compreensão de espaço por meio de Santos (1999), sendo o resultado dos sistemas de ações e objetos mediatizados pelas técnicas que colaboram para produção do espaço geográfico. Dessa forma, toda análise que se realiza na Geografia perpassa o espaço geográfico e demanda uma visualização deste imerso na lógica sistêmica, no caso capitalista.

Se o capitalismo move a sociedade e esta também o move, logo o espaço é palco e base de suas dinâmicas. Sposito (1988) faz um resgate da cidade no decorrer da história humana apresentando enquanto resultado de suas dinâmicas no decorrer do tempo. A partir de sua perspectiva, o urbano e o



capital são alinhados em uma dialética que vem anterior à Revolução Industrial pois, conforme Sposito (1988), na cidade o comércio se fazia intenso, era ali o seio da troca intensificada e da circulação de mercadorias. Fator, para que, o capitalismo se estruturasse e se consolidasse no seio da urbe.

Foi pela troca comercial e pela dinâmica da propriedade que a cidade foi se estruturando a fim da lógica que reconhecemos na atualidade. Singer (1980) vai apontar que o solo urbano só passa a ser visto como rentável quando este passa a ser sinônimo de mercadoria, assim, compreende-se que – na dinâmica urbana – o processo de apropriação e uso do espaço é resultante da lógica capitalista, cuja produção se faz no social mas a apropriação é privada.

No caso de Catalão-GO, a região analisada da UFCAT nos aponta um processo de alinhamento que vem na perspectiva de Singer (1980), o espaço foi se remodelando em afinidade com a dinâmica de rentabilidade. Esta região com investimento e popularização da Universidade, há quatro quilômetros do centro comercial e histórico do município, se figurou em um subcentro municipal. Nesse sentido, analisou-se as vias de circulação que delimitam o campus e dão acesso através dos portões de veículos e pedestres, no perímetro de delimitação do campus foi encontrado vinte-e-dois (22) estabelecimentos descritos a seguir:

Tabela 1 – Quantitativo de estabelecimentos correlatos ao cotidiano de discentes nas principais vias que delimitam a universidade

ESTABELECIMENTOS	
AV. LAMARTINE	R. ALVINA NEVES
Bares (3)	Bares (2)
Padarias/Lanchonetes (4)	
Restaurantes (6)	Moto-táxi (1)
Bancos (1)	
Serviços de papelaria (3)	Academia (1)
Moto-táxi (1)	

FONTE: Trabalho de Campo (2019/20). Org.: EUFRÁSIO (2020).

Analisando a Tabela 1 observa-se a forte presença de alguns estabelecimentos que atendem demandas urgentes de pessoas que estão cotidianamente na região, isto pois, a demasiada presença do setor de serviços na região está ligada à relação de troca demandada pelo público-alvo. Observando as lanchonetes e/ou padarias, restaurantes e serviços de moto-táxi, compreende-se que são os estabelecimentos em maior quantidade pois, são formas comerciais que atendem necessidades cotidianas e estritamente necessárias, como o ato de comer. Há também um número expressivo de bares que estão ligados à diversão e entretenimento de universitários(as), a juventude é marcada pela busca do lazer, não obstante no perímetro analisado pois, grande parte dos/as universitários vivem nas imediações.



O processo de dinamismo comercial está intimamente ligado à dinâmica espacial. Este fator é exposto em Côrrea (1989), que descreve agentes capazes de atuar sobre o valor do espaço urbano, dos quais toda sociedade compõe, alguns enquanto dominantes no processo produtivo da cidade, outros como subalternos na tentativa de subverter a lógica mercadológica da cidade. Esse pensamento corrobora à análise do espaço enquanto mercadoria (CARLOS, 1992), seja nas relações mais evidentes (como moradia) até o lazer, por exemplo.

Outro fator de destaque que a Tabela 1 proporciona é a desigualdade de estabelecimentos quando comparada as duas vias de circulação, sendo uma interface do processo de segregação. A Rua Alvina Alves delimita a UFCAT na sua parte inferior, onde está a entrada secundária do campus, essa via dá acesso ao Setor Universitário que, historicamente, é um conjunto habitacional composto de casas que tiveram suas formas cristalizadas. Já na parte superior ao campus está a Av. Dr. Lamartine P. de Avelar, nela há intensificação comercial, fluidez de pessoas e veículos, além de uma gama de comércios derivados dessa alta fluidez. Essa diferenciação segue a lógica urbana do capital, “é na vida cotidiana como um todo, que essas contradições se manifestam mais profundamente, nas diferenciações entre os modos de morar, o tempo de locomoção, o acesso à infraestrutura, ao lazer, à quantidade e tipos de produtos consumidos, etc” (CARLOS, 1992, p. 79).

O espaço é palco da dinâmica do capital. Carlos (1994) segue nesse pensamento atribuindo a divisão social do trabalho como propulsor nessa (re)produção do espaço urbano, para ela, o cotidiano é atingido pelo mundo do capital. No caso específico da região da UFCAT o processo é evidente, isto é, o espaço é mercadoria ao passo que a rentabilidade que ele promove através da alta demanda de estudantes é cumulativa, ou seja, “os valores de uso refletem um misto de necessidades, reivindicações sociais, hábitos culturais, estilos de vida; e não são arbitrariamente estabelecidos pela pura soberania do consumidor” (CARLOS, 1994, p. 87).

4. Conclusão

A cidade se encontra na lógica urbana do capital, o espaço é visualizado enquanto mercadoria, cuja dinâmica é baseada no uso e na troca. Portanto, Carlos (1994) aponta que, o processo de apropriação é privada, dessa forma, somente quem detém de renda participa de modo ativo e integral das dinâmicas da cidade. É a lógica privatista que assola as dinâmicas sociais.

Restringindo em Catalão-GO, a cidade capitalista continua a seguir o espaço-mercadoria que Carlos (1994) propõe. Na região universitária é possível identificar um processo de valorização espacial e desigualdade de acessos quando se analisa o comércio e demais estabelecimentos no perímetro da UFCAT. Essa ordem de valorização é alinhada na proposta de Singer (1980), que apresenta a dimensão capitalista do solo urbano mediante valoração deste pelo uso e pela troca; ao



passo que a desigualdade do espaço é apontada em Carlos (1992; 1994) quando aborda a cidade e os movimentos de produção e reprodução do urbano.

O espaço está mergulhado nesse sistema, isso foi trabalhado por Santos (1999; 2003); suas obras alertam para dimensão espacial e sua constante relação para com as técnicas que são remodeladas em consonância ao sistema. Todavia, a importância da dialética se encontra na superação dessa lógica sistêmica, portanto, é necessário reportar ao que Carlos (1992) traz, é no campo da luta que está presente a resistência que movimenta a lógica do dia-a-dia da cidade. Este anseio de compreender o que está posto e construir uma força contrária é o deve movimentar os sujeitos da cidade.

Referências

CARLOS, A. F. A. **A (Re)Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

IBGE. **Coordenação de População e Indicadores Sociais**: Estimativas da população residente, 2019.

LIMA, L. F. S. Especulação imobiliária em Catalão (GO): a inserção urbana para moradores dos bairros localizados a Sudeste da BR-050 (2000-2017). **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2019.

SALAZAR, V. L. P. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v.1, n. 23, p. 4-18, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SINGER, P. O uso do solo urbano na economia capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 57, p. 77-92, 1980.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.